UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

INVESTIGAÇÃO NO NÍVEL DE SEDENTARISMO E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E CARDIORRESPIRATÓRIAS DE ESTUDANTES DO SEXTO E DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA

1. Layla Saluanne Barbosa dos Santos, Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lay_saluane@hotmail.com
2. Érica Maria Granjeiro, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ericag@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; escolares; prevenção.

INTRODUÇÃO

Azambuja *et al* (2014) afirma que o estilo de vida que adotamos tem uma relação com os comportamentos preventivos que podemos obter ao passar dos anos. Portanto, quanto mais acesso temos a esses comportamentos preventivos, maior é a adoção de hábitos de vida saudáveis que adquirimos. É através de afirmações como essa que o ensino básico se mostra o veículo ideal para a colocação da educação em saúde como forma de trazer resultados realmente efetivos em relação às mudanças para hábitos mais saudáveis, sabendo da grande capacidade cognitiva que crianças apresentam na adoção de novos hábitos (CAMPOS, 2015). Sendo a obesidade um fator de risco para doenças cardiovasculares, para trabalharmos a prevenção dessas doenças - que só em dois mil e quinze, no Brasil, foi responsável por um número de óbitos de 300 mil pessoas - outra medida preventiva que podemos adotar é o uso de medidas antropométricas. Através destas medidas pode-se dizer qual é o estado nutricional, ou seja, se o indivíduo se encontra acima ou abaixo do peso, se apresenta obesidade e em qual grau. Também deve-se investigar o nível de atividade física, sendo o sedentarismo um enorme fator para o aparecimento da obesidade. (BURGOS *et al*. 2013)

Com base no que foi dissertado, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes em relação a própria saúde, assim como seu perfil antropométrico e nível de atividade física, na Escola de Primeiro Grau Ernestina Carneiro da cidade de Feira de Santana, do estado da Bahia, com estudantes de ambos os sexos, do sexto ao sétimo ano, correspondendo a faixa etária de 11 a 14 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a pandemia da COVID-19 e com base nas orientações de distanciamento social, para a aplicação da presente pesquisa durante este período foram incorporados protocolos envolvendo o trabalho remoto e pesquisa à distância, possibilitando a execução efetiva das atividades. Nesse contexto, não foram realizadas coletas invasivas e/ou presenciais. Durante o período de isolamento social, a presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas interligadas, em consonância com as demandas, cronograma e ferramentas tecnológicas utilizadas pela Escola Básica Ernestina Carneiro, sendo a etapa um a apresentação do projeto e diálogos universidade-escola; etapa dois, a apresentação do projeto para os pais e/ou responsáveis e assinatura do TCLE; etapa três, apresentação do projeto aos participantes, assinatura do TALE, avaliação do estilo de vida

dos estudantes durante o período de pandemia por meio da aplicação do Formulário Online "Estilo de Vida" e rodas de conversa com auxílio da projeção do *Power Point*.

As medidas cardiorrespiratórias propostas no projeto original não foram coletadas pessoalmente no período de Pandemia, mas os diversos fatores de risco para as doenças cardiovasculares, bem como o estilo de vida dos estudantes durante o período de pandemia, cuidados com a saúde, bem como suas percepções sobre a importância destes cuidados, foram avaliados por meio da aplicação dos questionários online e com a realização de rodas de conversa durante as aulas online na Escola Básica. As medidas antropométricas coletadas foram, na verdade, perguntas realizadas aos estudantes sobre os últimos resultados de quando foram pesados e medidos em relação à altura, e através desses resultados foram feitas as estimativas do Índice de Massa Corpórea (IMC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O convite para a participação da pesquisa "Investigação do nível de sedentarismo e das medidas antropométricas e cardiorrespiratórias de estudantes do sexto e sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Feira de Santana Bahia" foi estendido a todos os alunos do sexto e sétimo ano da Escola Ernestina Carneiro, que foi equivalente a um total de 82 alunos. Porém, durante a etapa dois, a adesão foi somente de 21 alunos (25,6%) que assinaram tanto o TALE quanto tiveram o TCLE assinado pelos pais, sendo assim, também o número oficial de participantes aptos para a coleta de dados. Destes números, na etapa três, 47,6% responderam serem do sexo masculino e 52,4%, do sexo feminino, como é mostrado no gráfico 1.

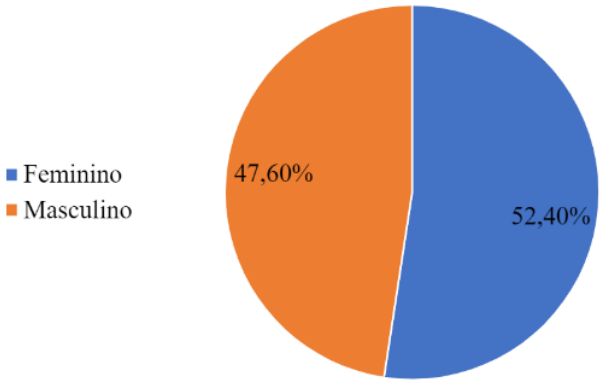

GRÁFICO 1. Distribuição de escolares, que participaram do estudo, de acordo com o sexo, em porcentagem (%) na etapa 3.

Durante a pesquisa também foi perguntado aos estudantes questões para identificar a percepção que os mesmos tinham em relação ao próprio corpo e sobre saúde pelo formulário "Estilo de Vida". Os dados adquiridos mostraram que quanto ao próprio peso, 54,5% dos participantes do sexo feminino se consideram com o peso ideal, 36,4% abaixo e 9,1% acima, em contrapartida, 80% dos participantes do sexo masculino se consideram com o peso ideal e 20% se consideram acima do peso. Já em relação a percepção do próprio corpo, 54,5% do público feminino se disse satisfeitos com o próprio corpo, e 45,5% insatisfeito com alguma coisa, e dos meninos 50% disseram estar satisfeito com seu corpo e 50% insatisfeito com alguma coisa.

Na Tabela 1, temos a média das avaliações antropométricas e da idade dos estudantes, estratificados nos gêneros feminino e masculino. Esses dados antropométricos foram coletados através do formulário "Estilo de vida", onde foi perguntado aos estudantes os resultados da última vez que eles foram pesados e medidos em relação à altura, e então feito o cálculo do IMC.

	Feminino	Masculino
Altura	1,55	1,67
Peso	46,1	58,5
IMC	19,2	21,0
Idade	13	12,5

TABELA 1. Média das avaliações antropométricas e da idade dos estudantes, estratificados nos gêneros feminino e masculino. (n=21, 100%); IMC= Índice de massa corpórea

O que foi observado, além do perfil antropométrico dos escolares estudados, de acordo com os dados obtidos, é a porcentagem elevada daqueles que disseram insatisfação com o próprio corpo, sendo 45% das meninas e 50% dos meninos. Segundo Fitzsimmons-Craft *et al* (2012), se considerarmos adolescentes aqueles entre a faixa dos 10 a 19 anos, é perceptível a prevalência da insatisfação corporal entre esse público. Isso se deve muito a cultura de padrões corporais vigente, sendo, muitas vezes, incondizente com a realidade de muitos, tornando uma situação propícia ao surgimento de hábitos alimentares desregulados, que acabam acarretando consequências pelo restante da vida. Inclusive, é em meio a essas consequências que surgem fatores de riscos para doenças cardiovasculares, se levarmos em consideração que a obesidade também pode surgir desses hábitos alimentares desregulados (Fortes LS *et al*, 2013).

Através do IMC calculado a partir da altura e do peso relatado pelos alunos, referentes a última vez que eles conseguiram aferir essas grandezas, percebemos que em relação as participantes femininas 45% se encontravam abaixo do peso, e dos participantes masculinos 50% se mostraram abaixo do peso, 10% apresentaram obesidade grau III e 10% apresentaram sobrepeso. Portanto, no total 70% dos meninos não apresentaram o peso ideal, resultado diferente das meninas, em que 45% apresentam IMC diferente da classificação para peso ideal. Porém, mesmo com essas alterações, quando perguntado aos meninos como se consideravam em relação ao próprio peso, 80% se consideraram com o peso ideal, diferente das meninas, que 54,5% se consideraram com peso ideal, mostrando que mesmo que a maioria das pessoas que apresentaram o peso diferente do ideal fossem meninos, são eles também que apresentaram uma menor percepção sobre a própria saúde. Ou seja, na amostra em questão, as meninas que se apresentaram abaixo do peso, em sua grande maioria, conseguiram identificar essa alteração e tinham consciência sobre ela, diferente dos meninos.

Não atoa é a população masculina, em sua grande maioria, o sexo predominante quando se trata de doenças crônicas. COURTNEY W.H. (2000) relaciona isso a própria socialização masculina, onde a forma que os homens são inseridos e educados na sociedade acabam os levando para esse tratamento consigo mesmo, tendo menos cuidado com a própria saúde. Os dados levantados nesse estudo também podem ser relacionados a isso, mostrando que essa diferença que cada sexo lida com a própria saúde já começa da mais tenra idade (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

CONCLUSÃO

Por meio do presente projeto de pesquisa, foi possível uma aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, trabalhando a interdisciplinaridade interprofissional entre os envolvidos, para o estimulo de hábitos mais saudáveis na comunidade e a identificações de alunos mais propensos a fatores de risco cardiovascular através do que foi descoberto pelo perfil antropométrico do mesmo. Fica-se claro a importância da busca

contínua por métodos que identifiquem o mais cedo possível fatores de risco cardiovascular - sendo estas responsáveis por uma grande parte da taxa de mortalidade em todo o mundo (BURGOS *et al*, 2013).

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, C.R. et al. Educação em Ciências: Relação Entre o Estilo de Vida e as Ações Preventivas de Saúde de Adolescentes de Escolas Públicas Federais. *Revista de Ciências e Ideias.* Rio de Janeiro. v. 5, n. 2. 2014. Disponível em: https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/281/283. Acessado em 24 de março de 2020.

BURGOS, M.S. et al. Associação entre medidas antropométricas e fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia.* São Paulo, v. 101, n. 4, p. 288-296, outubro de 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0066782X2013003000002&lng=en&nrm=iso. Acessado em 14 de março de 2020.

CAMPOS, R.G. et al. Obesidade em Crianças e Adolescentes: Indicadores de Avaliação. *Universidade Estadual de Campinas.* São Paulo. 2015. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/ppqvat_cap7.pdf. Acessado em: 24 de março de 2020.

COURTENAY W.H. Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. *Soc Sci Med.* vol. 50, p. 1381-1401, 2000. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953699003901. Acessado em: 4 de agosto de 2021.

FITZSIMMONS-CRAFT E.E.; HARNEY M.B.; KOETHLER L.G.; DANZI L.E.; RIDDEL M.K.; BARDONE-CONE A.M. Explaining the relation between thin ideal internalization and body dissatisfaction among college women: the roles of social comparison and body surveillance. *Body Image*. Vol. 9, p. 40-49, 2012. Disponível em: https://bardonecone.web.unc.edu/wpcontent/uploads/sites/8088/2014/10/Fitzsimmons-Craft-Harney-Koehler-et-al-2012.pdf. Acessado em: 24 de março de 2020.

FORTES, L.S et al. Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. *Archives of Clinical Psychiatry***.** São Paulo, 2013, v. 40, n. 5 Acessado em: 4 de agosto de 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-60832013000500001. Acessado em: 13 de agosto de 2021.

GOMES, R; NASCIMENTO, E.F.; ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública.* 2007, v. 23, n. 3, pp. 565-574. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015. Acessado em: 15 de agosto de 2021.